



17^a
22
OUT
2016

XIV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
VI SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.



INTERVENÇÕES PRECOSES EM SISTEMAS COGNITIVOS E EMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM NEUROEDUCACIONAL

Graduação: Psicologia

Área temática: Ciências Humanas

Resultados: Resultado Parcial

Forma de apresentação: Oral

Natália Magnus Baronio¹ - Cristina Turella Rauber²
Daniele dos Santos Guidotti Pereira³ - Fernanda Grasielle da Silva⁴
Edemilson Pichek dos Santos⁵ - Carmen Marilei Gomes⁶

RESUMO

Este projeto busca estimular habilidades cognitivas e as capacidades de autorregulação como importantes ferramentas de controle emocional e fontes de aprendizagem, durante um período crítico do desenvolvimento do sistema nervoso. Sabe-se que nessa fase, diferentes regiões neurais estão em ampla formação de conexões sinápticas, necessárias para a comunicação adequada entre as diversas áreas que vão formar os circuitos neurais. Assim, estimulações realizadas nesse período e que respeitem as etapas do desenvolvimento neurológico de cada criança, tornam-se abordagens apropriadas para propiciar um desenvolvimento cognitivo e emocional adequado. Intervenções precoces em funções executivas e de autorregulação em crianças são importantes, pois podem promover um maior desenvolvimento dessas habilidades, possibilitando maior rendimento escolar, além de prevenir problemas sociais e de saúde mental. Esse estudo tem o objetivo principal, então, de promover intervenções precoces para o desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças que frequentam a educação infantil. Entre os objetivos específicos podemos citar: avaliar as funções executivas em crianças de cinco anos de idade, matriculadas na educação infantil; promover a estimulação das funções executivas e da capacidade de autorregulação por meio do uso de um instrumento adequado para crianças de cinco anos de idade; capacitar Professores da Educação Infantil a compreender a relação entre Educação, Neurociência e Psicologia; promover a capacitação de estudantes de Psicologia e Enfermagem e Professores da Educação Infantil para utilizar instrumento de estimulação de funções executivas e autorregulação em crianças na educação infantil; apresentar aos Professores da Educação Infantil o uso da robótica como abordagem pedagógica para a educação infantil e capaz de auxiliar no desenvolvimento de funções executivas; sensibilizar alunos de iniciação científica e alunos voluntários dos cursos de Enfermagem e Psicologia, vinculados ao projeto de pesquisa, para a importância de intervenções precoces para o desenvolvimento adequado de funções cognitivas e da saúde mental de crianças e estimular acadêmicos dos cursos atuarem na prevenção de problemas relacionados à aprendizagem e saúde mental em crianças da

¹ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. natimbaronio@gmail.com

² Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. cristinatrauber@gmail.com

³ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. daniguiddotti@hotmail.com

⁴ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. fernandagrasielle1@gmail.com

⁵ Acadêmico das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. edy_phn@hotmail.com

⁶ Professora Orientadora. Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS. cmarilei@faccat.br

educação infantil. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Participam da pesquisa 12 alunos da educação infantil, do município Taquara (RS), com idade entre cinco e seis anos. Foram utilizados quatro instrumentos aplicados individualmente nas dependências da escola para avaliação de aspectos das funções executivas em crianças: a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (EMMC) que avaliou quem pode participar do estudo, o Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), o Teste de Trilhas para Pré-escolares (TT-PE) e o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx). Os instrumentos EMMC, TAC e TT-PE já foram aplicados. O EMMC avaliou 32 crianças, com idades entre 4 e 6 anos, de duas turmas diferentes, da mesma escola. Destas, apenas cinco não quiseram participar e somente duas não fecharam critério. Dentro da amostra, 14 (43,75%) apresentaram desempenho muito acima do esperado e 11 (34,37%) obtiveram um desempenho bom ou regular. Foram consideradas aptas a participarem do estudo 25 crianças, contudo uma das turmas participantes teve troca de professora, o que tornou inviável a continuação do projeto nessa turma. Além disso alguns alunos saíram da escola ou transferiram-se de turma, por isso continuam no estudo 12 crianças. No Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), participaram 16 crianças. Destas, uma (6,25%) apresentou desempenho muito baixo; duas (12,5%) desempenho baixo; oito (50%) desempenho médio; quatro (25%) desempenho alto e uma (6,25%) desempenho muito alto. Participaram do TT-PE 12 crianças, o teste é composto por duas partes, parte A e parte B. Os resultados obtidos são os seguintes: Parte A 11 crianças (91,66%) da amostra obtiveram classificação média e uma (8,33%) teve classificação baixa. Na parte B, uma criança (8,33%) teve classificação muito baixa, duas crianças (16,66%) classificação baixa, oito crianças (66,66%) classificação média e uma criança (8,33%) classificação alta. Essa classificação é realizada a partir das sequências realizadas pela criança e tempo de execução. Os resultados dessas avaliações mostram que as crianças têm, de modo geral, um desempenho médio nos testes, a expectativa dos pesquisadores é que ao final do estudo, as crianças apresentem melhor desempenho, mostrando a eficácia de intervenções precoces no que concerne ao estímulo das habilidades cognitivas e de autorregulação. O projeto ainda contou com a capacitação das professoras da escola para a compreensão da temática Neuroeducação e Funções Executivas, bem como auxílio na utilização do Estojó de Atividades Piafex, obtendo uma ótima aceitação e engajamento por parte das educadoras. Essa capacitação teve seis encontros quinzenais, com duração média de duas horas cada, com 12 professores. Para o delineamento dos encontros foram utilizados temas como disparadores das discussões com o propósito de criar-se debates e reflexões sobre o assunto proposto. Tais encontros foram conduzidos por uma Pedagoga, bem como, por estudantes dos cursos de Psicologia e Enfermagem da FACCAT. Atualmente têm sido realizadas as atividades de estimulação das funções executivas e de autorregulação com o uso do PIAFEx. Essas atividades ocorrerão todos os dias letivos, por três meses, no final desse período, o TAC e o TT-PE serão aplicados novamente. Observa-se pontos positivos, mesmo que iniciais, no engajamento da turma e da professora, além da compreensão de alguns conceitos emocionais e diminuição de conflitos por parte das crianças.

Palavras-chave: Intervenções precoces. Pré-escolares. Neuroeducação. Funções executivas.



17^a
OUT
2016

XIV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
VI SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.



REFERÊNCIAS

BLAIR, C.; DIAMOND, A. Biological processes in prevention and intervention: The promotion of self-regulation as a means of preventing school failure. *Development and Psychopathology* 20: 899-891, 2008.

COSENZA, RM.; GUERRA, L. B. *Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, N. M. Desenvolvimento e avaliação de um programa interventivo de avaliação de funções executivas em crianças. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013.

HERCULANO, S.; *Neurociências: Contribuições para aprendizagem*. Objetiva, 2009.

MACIEL, E.L. *et al.* Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência e saúde coletiva*. 15(2): 389-96. 2010.